

Relatório Investimentos



Relatório trimestral

Apresentação dos cenários macroeconômicos:
nacional e internacional.



IPRESB

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL
DOS SERVIDORES MUNICIPAIS DE BARUERI

INTRODUÇÃO

Informações sobre o Instituto **3**

CENÁRIO MACROECONÔMICO

EUA **5**

Europa **8**

China **11**

Nacional **14**

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Comentário da Gestão de Investimentos **17**

Informações de Nosso Portfólio **22**

INFORMAÇÕES SOBRE O INSTITUTO

Objetivo: Pagar aposentadoria as servidoras e servidores titulares de cargo efetivo do município de Barueri e pensão por morte aos seus dependentes na forma da lei.

Modelo de gestão: Própria com um Comitê de Investimentos deliberativo.

Adesão ao Pró-gestão: Nível III.

Taxa de administração: Limite máximo de até 2,4% sobre a base de contribuições dos servidores ativos.

Meta atuarial de 2024: IPCA + 5,16% a.a.

Meta atuarial do 1T24: +2,70%

Performance do portfólio em 1T24: +2,94%

Patrimônio líquido: R\$3,202Bi

Presidente do Instituto: Weber Seragini

Diretoria de Investimentos e atuária

Eliezer Antônio da Silva - Gestor de Investimentos e Atuária

Rogério da Silva Guedes - Gerente de Investimentos e Atuária

Bruno Paiva de O. P. Silva - Analista previdenciário - Atuário

Eduardo A. C. B. Cordeiro - Analista previdenciário - Economista

Comitê de Investimentos

Eliezer Antônio da Silva - Presidente do Comitê

Diego Stefani – Membro do Comitê

Laís Alencar Bezerra – Membro do Comitê

Robson Eduardo de Oliveira Salles - Membro do Comitê

Sandra Aparecida Carrara de Oliveira – Membro do Comitê



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL - EUA





CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

Inflação

O 1º trimestre indicou uma tendência de alta na inflação anual americana. O IPC (inflação ao consumidor) nos EUA veio acima das expectativas de mercado (0,4% vs. 0,3%) frustrando de vez qualquer possibilidade de corte de juros ainda no primeiro semestre. O indicador de 12 meses subiu de 3,2% para 3,5%, também acima da expectativa de 3,4%. O dado mais preocupante foi o núcleo da inflação, que se manteve em 3,8% frente a uma expectativa de queda para 3,7%, indicando que os itens menos voláteis continuam pressionando a inflação.

Juros

Como já sinalizado pela autoridade monetária americana desde o fim de 2023, os juros permaneceram no intervalo de 5,25%-5,50% e diante dos dados negativos da inflação americana, a chance de queda nos juros da maior economia mundial caiu significativamente. O atual patamar deve ser mantido pelo Fed até setembro, indicando a possibilidade de dois cortes nas taxas de juros neste ano, chegando a 4,75%-5,00% em novembro/24.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

Bolsas

As bolsas americanas apresentaram um excelente desempenho no 1º trimestre. S&P500 e Nasdaq subiram mais de 10% e Dow Jones mais de 5% no período. Esses resultados foram reflexo de um grande entusiasmo em torno da inteligência artificial, lucros corporativos fortes, dados econômicos robustos e disposição do Fed em cortar as taxas de juros no ano.



PIB dos EUA

A economia dos EUA expandiu-se a uma taxa anualizada de 3,4% no 4º trimestre de 2023, principalmente devido aos gastos dos consumidores e investimentos não residenciais. No ano, o PIB real dos EUA cresceu 2,5% (vs. 1,9% em 2022), pouco abaixo dos 2,6% previsto pelo Fed. Os números mostram que a política contracionista do Fed teve um impacto na economia, mas menos intenso do que o inicialmente previsto, uma vez que um mercado de trabalho resiliente continua a dar suporte aos gastos dos consumidores.

Mercado de Trabalho

O mercado de trabalho nos EUA apresentou uma média de 276 mil postos de trabalho no 1º trimestre de 2024, superando as expectativas do mercado (214 mil) e acima das 251 mil vagas criadas por mês em 2023. A taxa de desemprego ficou em 3,8% em março (queda em relação aos 3,9% registrados em fevereiro), indicando um mercado de trabalho ainda muito aquecido. O crescimento dos salários desacelerou de 4,3% em fevereiro para 4,1% em março na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Os dados mostram que o mercado de trabalho segue como uma pressão sobre a demanda e a inflação, sendo mais uma variável que impede o Fed de iniciar o ciclo de afrouxo monetário.



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL EUROPA



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL EUROPA

Inflação

A inflação na Europa tem caído de forma gradual e consistente desde o seu pico de 11,5% em outubro de 2022, surpreendendo positivamente as expectativas de mercado para o início do ano. No 1º trimestre de 2024, a inflação foi de -0,4%, 0,6% e 0,8% para os meses de janeiro, fevereiro e março, respectivamente. A inflação acumulada do ano está em 1%. Para o período de 12 meses, a inflação encerrou março em 2,4%, bem abaixo dos 6,9% registrados no mesmo período do ano anterior. A mesma tendência de queda consistente é observada para o núcleo da inflação (que exclui itens mais voláteis), que encerrou março em 2,9% em comparação aos 3,1% de fevereiro e aos 5,7% de março de 2023.

Juros

O BC Europeu manteve as taxas de juros inalteradas em 4,5% durante todo o 1º trimestre (taxa essa que foi estabelecida ainda em setembro de 2023). No entanto, os dados positivos de inflação e sua franca tendência de queda rumo à meta de 2% a.a. fez com que os principais executivos da autoridade monetária europeia considerem iniciar o ciclo de corte de juros já em junho próximo.

CENÁRIO MACROECONÔNOMICO INTERNACIONAL EUROPA

PIB

Os dados mais recentes do PIB europeu indicaram que o velho continente cresceu 0,4% em 2023. No último trimestre do ano, a economia manteve-se estável (0%) depois de uma retração de -0,1% observada no trimestre anterior, interrompendo o que poderia vir a se tornar uma recessão técnica.

Bolsas europeias

As principais bolsas europeias (Londres, Euronext e Frankfurt) tiveram um desempenho positivo ao longo do 1º trimestre, com destaque para as bolsas de Frankfurt e a Euronext, com ganhos superiores a 10% e 9% no período, respectivamente.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego na Zona do Euro situou-se na mínima histórica de 6,4% em janeiro/24 e permaneceu em 6,5% nos meses de fevereiro e março de 2024. O mercado de trabalho continua resiliente na Zona do Euro, porém o BCE acredita que ao longo de 2024 a taxa subirá para 6,7% e em seguida recuará para 6,6% em 2025 mantendo-se nesse nível ao longo de 2026.



The background of the entire page is a close-up, textured image of the Chinese national flag, showing the red field and the golden stars. A dark purple horizontal band is positioned across the middle of the page, containing the title text in white.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA



CENÁRIO MACROECONÔNICO INTERNACIONAL CHINA

Inflação

Os preços ao consumidor da China subiram 0,1% em termos anuais em março de 2024 (em comparação com as previsões de mercado de 0,4%), depois de terem tido uma forte deflação de -0,8% em janeiro e uma inflação de 0,7% em fevereiro em comparação com as previsões de mercado de 0,3% e 0,4% respectivamente. O abrandamento da inflação, a desaceleração da expansão do crédito e a queda nas exportações em março apontaram para a necessidade de mais estímulos para reavivar o ímpeto da segunda maior economia do mundo.

Juros

O BC chinês manteve as taxas de juro de referência inalteradas durante todo o 1º trimestre de 2024, conforme amplamente esperado. A taxa básica de juros (LPR) de um ano foi mantida em 3,45% enquanto a taxa a cinco anos manteve-se em 3,95%, após a maior redução histórica de 25 bps em fevereiro. Ambas as taxas estão em suas mínimas históricas em uma tentativa da autoridade monetária de estimular a economia frente aos ventos contrários do setor imobiliário e a uma mínima quase recorde na confiança dos consumidores.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA

Mercado Imobiliário

O preço das casas usadas nas grandes cidades do país caiu 6,3% em fevereiro, a pior queda mensal desde que o governo começou a divulgar dados em 2011, enquanto que os preços das casas novas na China caíram em fevereiro pelo nono mês consecutivo, indicando que o mercado continua a não responder às medidas de estímulo do governo.

Os preços nas principais 70 cidades da China caíram 0,4%, em relação ao mês anterior, reforçando que a crise imobiliária da China ainda não perdeu a força. Essa desaceleração imobiliária reduz os negócios das empresas de construção e de outras empresas ligadas ao mercado imobiliário, que responde por aproximadamente 30% do PIB chinês.

PIB Chinês

A economia chinesa avançou 5,3% face ao 1º trimestre de 2024, superando as previsões do mercado de 5,0% e após um crescimento de 5,2% no período anterior. Foi a maior expansão anual desde o 2º trimestre de 2023, impulsionada pelas medidas contínuas de apoio de Pequim e pelos gastos relacionados ao festival do Ano Novo Lunar. Durante os primeiros três meses de 2024, o investimento fixo cresceu 4,5%, o maior crescimento em quase um ano e acima do consenso de 4,3%. A economia chinesa teve um bom começo de ano e caminha firmemente para atingir a meta de crescimento do PIB de cerca de 5% este ano.





ORDEM E PROGRESSO

CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO NACIONAL

Inflação

A inflação manteve uma tendência de queda no 1º trimestre de 2024. O IPCA desacelerou para 0,16% em março (vs. 0,83% de fevereiro), abaixo das expectativas de mercado (0,25%). No ano, o IPCA acumula alta de 1,42% e nos últimos 12 meses 3,93% (dentro do intervalo de tolerância da meta de 1,50% a 4,50%, mas ainda com um bom caminho a percorrer para atingir o centro da meta de 3%).

Juros

No Brasil, os juros mantiveram a trajetória de corte de 0,5% conforme já sinalizado pela autoridade monetária em sua ata. Para a próxima reunião do Copom, o mercado e o próprio Bacen vêm sinalizando um corte de 0,5 p.p. (para 10,25% a.a.). O COPOM tira o plural de seu comunicado sobre novos cortes deixando aberto se permanecerá com cortes de mesma magnitude ou até mesmo manutenção ou elevação. Além disso, o ambiente externo adverso indica que o fim de ciclo de cortes deve estar próximo, mostrando uma postura mais cautelosa da autoridade monetária.

CENÁRIO MACROECONÔNOMICO NACIONAL

PIB Brasileiro

Na última divulgação do IBGE, o PIB brasileiro fechou 2023 com uma alta de 2,9%, com grande destaque para o desempenho da atividade agropecuária. O último IBC-Br divulgado em março, que indica uma prévia do PIB, revelou que a economia brasileira cresceu 0,6% em janeiro, superando as projeções dos analistas financeiros de um crescimento de 0,26%. A expectativa de crescimento do PIB para 2024 aumentou ligeiramente de 1,89% para 1,90% e permaneceu estável em 2% para os anos de 2025 a 2027.

Bovespa

Depois de um fim de ano muito bom para a bolsa de valores brasileira, o 1º trimestre de 2024 tem sido adverso para o Ibovespa, que vem acumulando uma perda de -4,53% em 2024. Esse resultado coloca a bolsa brasileira como uma estratégia pouco desejada para as alocações táticas.

Mercado de Trabalho

O nível de desemprego do Brasil foi em média de 7,8% nos três meses anteriores a fevereiro de 2024, em linha com as estimativas do mercado. Os números ainda apontam para um mercado de trabalho resiliente, mas já indica uma tendência de alta desde o quarto trimestre de 2023. A população desocupada aumentou em 332 mil pessoas, para 8,5 milhões, enquanto a população empregada permaneceu relativamente inalterada em 100,25 milhões. Ainda assim, o salário médio subiu 1,1% em relação ao trimestre anterior, para R\$ 3.110 mil.

Dólar

No 1º trimestre de 2024, o dólar teve significativa valorização frente ao real, alcançando 3,20% no acumulado do período. Essa valorização foi causada pela mudança nas expectativas da política monetária norte-americana, que decidiu manter os juros em patamares mais elevados por mais tempo. Deve-se ressaltar que essa valorização não ocorreu apenas em relação ao real, mas também em relação a várias outras divisas fortes no mundo todo. A projeção para o dólar de acordo com o Boletim Focus indicava um valor de R\$ 4,95 em 2024 e R\$ 5,00 em 2025. Contudo, essa expectativa deve piorar devido aos últimos dados de inflação norte-americana terem vindo acima do esperado pelo mercado.



GESTÃO DE INVESTIMENTOS

450.000

400.000

350.000

300.000

250.000

200.000

150.000

0

4

5

6

7

8

COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

O mês de março foi muito bom, fechamos este primeiro trimestre do ano com uma rentabilidade de 109% da meta. Isso se deve muito a inflação do mês de março que veio muito abaixo das expectativas. O IPCA de 03/24 divulgado pelo IBGE foi de apenas 0,16% o que nos exigiu entregar pelo menos 0,58%, porém nossa carteira entregou +1,05%, ou seja, cerca de 181% da meta. No acumulado temos uma performance de +2,94% frente uma meta de +2,70% e, portanto, já podemos notar uma pequena margem. Mas o cenário macroeconômico foi muito desafiador nestes três meses, tivemos um repique de inflação em fevereiro, bolsa brasileira devolvendo boa parte do regalo natalino e para completar tivemos forte deságios de alguns ativos de nossa carteira como o W7 e TMJ que entregaram neste trimestre -43,95% e -15,28%, respectivamente.



Nestas últimas semanas temos observado a curva de juros abrir boas oportunidades para aumentarmos nossa participação em títulos públicos federais, atualmente nosso instituto possui cerca de 80% de todo seu patrimônio alocado em títulos do tesouro nacional, sendo que uma pequena parte deste recurso está no título LFT, título pós-fixado que rentabiliza de acordo com a nossa taxa de juros. Como existe uma expectativa de que nossa Selic será reduzida o Comitê de Investimentos do IPRESB tem deliberado pela redução a exposição em ativos pós-fixado e deliberado pela alocação em ativos IPCA+, dado que nossa meta atuarial também possui a componente inflacionária. Nossa carteira de NTN-B também conhecida como Tesouro IPCA+ possui uma taxa média ponderada de IPCA+5,87% a.a. frente a uma meta atuarial de IPCA+5,16% a.a., desta forma, nossa carteira de títulos públicos conseguem entregar a nossa meta atuarial com o menor risco possível. Uma outra parte de nossa carteira estão em fundos de investimentos cujas cotas variam ao sabor dos ventos da macroeconomia. Cabe ao Comitê junto a gestão de investimento acompanhar e manejar o portfólio afim de maximizar e relação risco e retorno de nossa carteira.

COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carteira de Renda Fixa (art. 7)

Nossa carteira de TPF fechou este mês correspondendo cerca de 80% de nosso PL, performando +0,99%. Neste trimestre as NTN-B's com vencimentos em anos pares pagaram para o nosso instituto R\$32.379.520,94 na forma de cupons. O Comitê segue convicto que as NTN-B's são os ativos mais adequados para o nosso portfólio dado o seu risco, possibilidade de marcação na curva, fluxo de cupons e total aderência ao nosso passivo.

Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 6,5% de nosso PL como os fundos da Caixa Aliança, Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram 0,82%, 0,83% e 0,83%, respectivamente.

O fundo enquadrado no artigo 7, III, a, como o TMJ IMA-B RF e o Rio Bravo, que possui risco de crédito misto representando cerca de 1% de todo nosso PL performaram -19,07% e +1,42%, respectivamente. O destaque negativo vai para o fundo TMJ que reconheceu um PDD de quase 20% em sua carteira.

Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, que representam cerca de 0,3% de nossa carteira como os fundos Incentivo e GGR Prime entregaram este mês +0,28% e -0,15%, respectivamente.

Carteira de Renda Variável (art. 8)

Nossa carteira de fundos de ações é composta por 6 fundos de investimentos. Todos os nossos fundos neste artigo estão enquadrados, e os seus gestores e/ou administradores estão presentes na Lista Exaustiva e, portanto, apesar da volatilidade apresentada por esta parte de nosso portfólio, os fundos são ativos saudáveis com prestadores de serviços de boa reputação no mercado. Por se tratar de uma carteira de ações esta categoria não possui o risco de crédito, porém está exposta ao risco de mercado onde a marcação do preço de suas cotas varia ao sabor dos ventos da macroeconomia. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 4,3% de nosso PL entregou +0,38%, ou seja, nossa carteira de ações performou melhor que a B3 que caiu -0,71%.

COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9)

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade de 3,9% de nosso PL alocados em 9II com uma correlação inversa ao Real entregaram +3,24%.

Carteira de Fundos Estruturados (art. 10)

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 2% de nosso PL, nos puxou para cima em +3,42%. Já os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 1,61% de nosso portfólio performaram -0,03% neste mês.

Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11)

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,6% de todo nosso portfólio entregaram +0,31%. Neste trimestre o fundo Caixa logística pagou (amortização + dividendos) R\$6.422,36 e o fundo INFRA pagou na forma de dividendos R\$121.220,50.

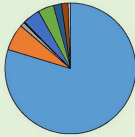
Fechamento do Portfólio no mês

Desta forma, nossa performance para este mês ficou em +1,05%, acumulando uma rentabilidade no 1T de +2,94% e fechando com um PL de R\$ 3.202.261.901,50.



Relatório Analítico

Retorno e Meta Atuarial - MARÇO 2024

Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/21	Enquadramento	% da Carteira	Limites por Enquadramento/Política	% da Carteira  <ul style="list-style-type: none"> ■ Títulos Públicos Federais ■ Fundo RF - 100% Tít do Tesouro Nacional ■ Fundo RF - Geral ■ Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios ■ Fundo RV - Ações Geral ■ Fundo RV - Investimentos no Exterior ■ Fundo RV - Multimercado ■ Fundo RV - FIP - Participações ■ Fundo RV - FII - Imobiliário
Títulos Públicos Federais	Art. 7º, I, a	79,71%	100,00% / 60,00%	
Fundo RF - 100% Tít do Tesouro Nacional	Art 7º, I, "b"	6,54%	100,00% / 10,00%	
Fundo RF - Geral	Art. 7º III, a	1,06%	60,00% / 3,00%	
Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios	Art. 7º, V, a	0,27%	5,00% / 1,00%	
Fundo RV - Ações Geral	Art. 8º, I	4,27%	30,00% / 8,00%	
Fundo RV - Investimentos no Exterior	Art. 9º, II	3,89%	10,00% / 3,00%	
Fundo RV - Multimercado	Art. 10º, I	2,04%	15,00% / 8,00%	
Fundo RV - FIP - Participações	Art. 10º, II	1,61%	5,00% / 2,00%	
Fundo RV - FII - Imobiliário	Art. 11º	0,61%	10,00% / 1,00%	

ACOMPANHAMENTO DE RECURSOS NO ANO

Período	Recursos	Contribuições	Pagamento de Benefícios	Comprev	Rentabilidade Mensal	Crescimento P.L. - (mensal)	Rend Médio Trimestral
Janeiro	R\$ 3.096.293.066,23	R\$ 32.651.853,91	R\$ 18.637.918,39	R\$ 603.004,24	R\$ 24.487.115,01	1,13%	0,96%
Fevereiro	R\$ 3.146.941.313,32	R\$ 32.131.712,53	R\$ 19.359.197,12	R\$ 2.000.240,36	R\$ 32.239.375,88	1,64%	
Março	R\$ 3.202.261.901,50	R\$ 32.814.825,76	R\$ 19.792.364,32	R\$ 10.708.523,34	R\$ 33.149.871,30	1,76%	
Abril							
Mai							-
Junho							
Julho							
Agosto							-
Setembro							
Outubro							
Novembro							-
Dezembro							

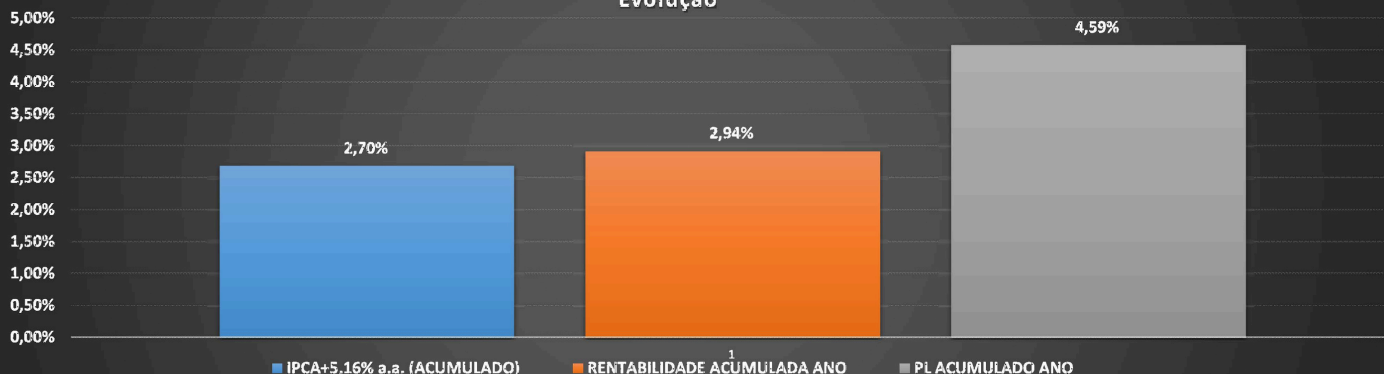
DESEMPENHO E INDICADORES

MÊS	IPCA		IPCA+5,16% a.a. (ACUMULADO)		DESEMPENHO DO PORTFÓLIO		
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	RENDIMENTO MENSAL	ACUMULADO	RENTAB. MÉDIA
Janeiro	0,42%	0,42%	0,84%	0,84%	0,80%	0,80%	0,80%
Fevereiro	0,83%	1,25%	1,25%	2,11%	1,04%	1,85%	0,92%
Março	0,16%	1,42%	0,58%	2,70%	1,05%	2,94%	1,05%
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							

INDICADORES DE REFERÊNCIA

INDICADOR	MÊS	ACUMULADO
IBOVESPA	-0,71%	-4,53%
CDI	0,83%	2,62%
DOLAR	0,26%	3,20%
IPCA	0,16%	1,42%

Evolução



RESUMO DAS INFORMAÇÕES

RECURSO NO INICIO DO EXERCICIO.	R\$ 3.061.632.532,13
TOTAL DE RECURSOS INVESTIDOS + SALDO EM CONTA CORRENTE	R\$ 3.202.261.901,50
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES	R\$ 97.598.392,20
TOTAL DE RENDIMENTOS	R\$ 89.876.362,19
VARIAÇÃO DO P.L.	4,59%
META ATUARIAL ACUMULADA (IPCA + 5,16% a.a)	2,70%
RENDIMENTO CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM % acumulada 2023	2,94%
CUMPRIMENTO DA META ATUARIAL NO PERIODO	109%

Este relatório visa dar publicidade à Carteira de Investimentos do IPRESB, contendo as informações do mês. A partir do mês 06/2022, iremos utilizar as APR's, sobre as movimentações dos fundos, emitidas pelo sistema do CADPREV. O Instituto possui contrato com a empresa AREMPEPE – CONSULTORIA E TREINAMENTO LTDA, inscrita no CNPJ sob nº 05.038.264/0001-58, pelo período de 25/07/2022 a 24/07/2023, Valor: R\$ 1.200,00 mensal (Um mil e duzentos reais). Processo: nº 026/2022 contrato 10/2022. Valor referente ao COMPREV consta Regime Geral/Municipais e Estaduais e juros quando houver.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

O Comitê segue com um manejo mais conservador buscando alocar majoritariamente em títulos públicos federais enquadrado no art. 7, I, a, da Resolução do Conselho Monetário Nacional 4.963/21. Enquanto o ativo livre de risco estiver entregando a meta este será o nosso principal enquadramento de alocação.

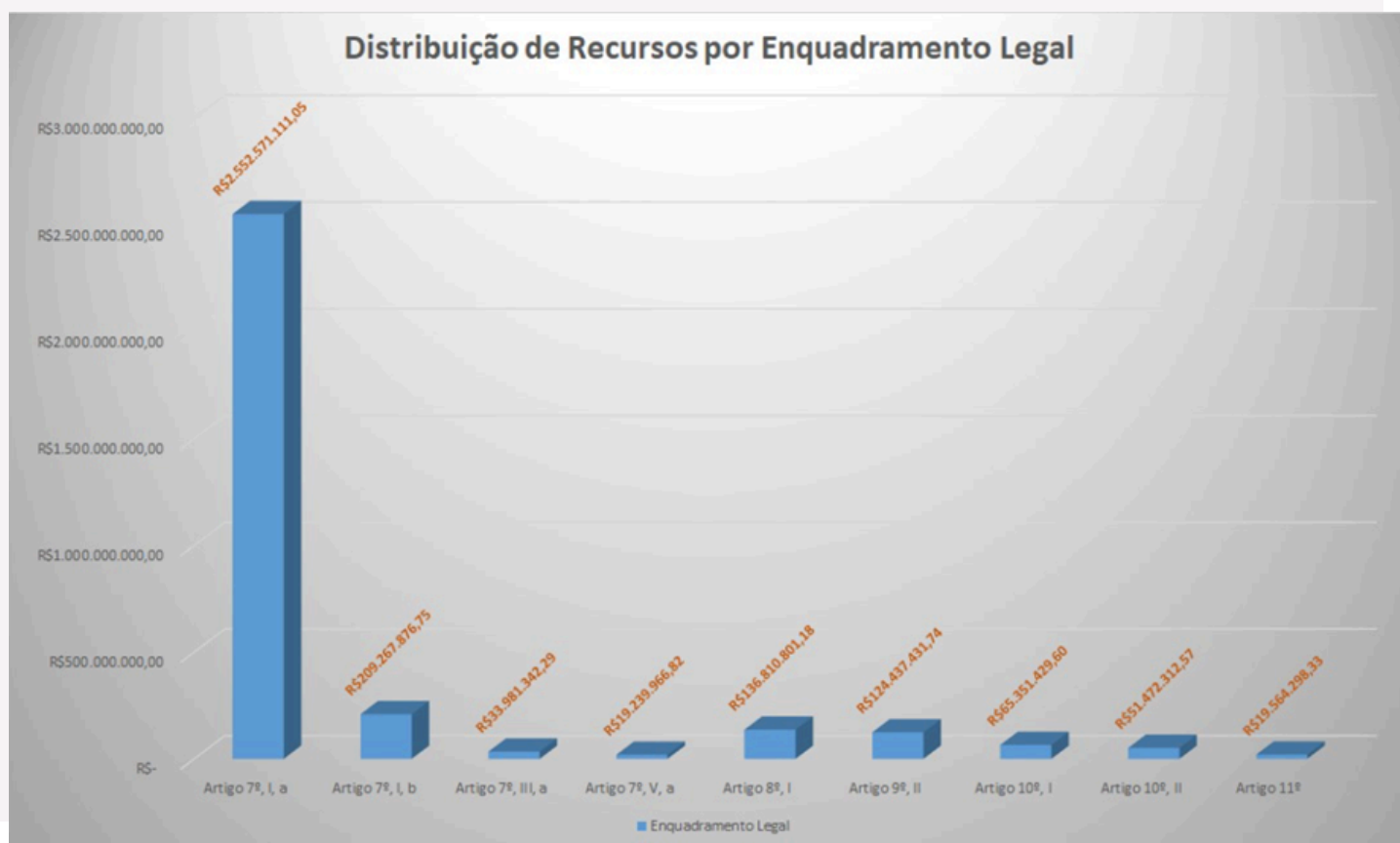


Figura 01 – Distribuição dos recursos garantidores por segmento da 4.963/21.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Além disso, seguimos como o nosso principal parceiro o Tesouro Nacional além de bancos e Asset's de grande reputação sendo os maiores distribuidores de ativos no universo dos RPPS.

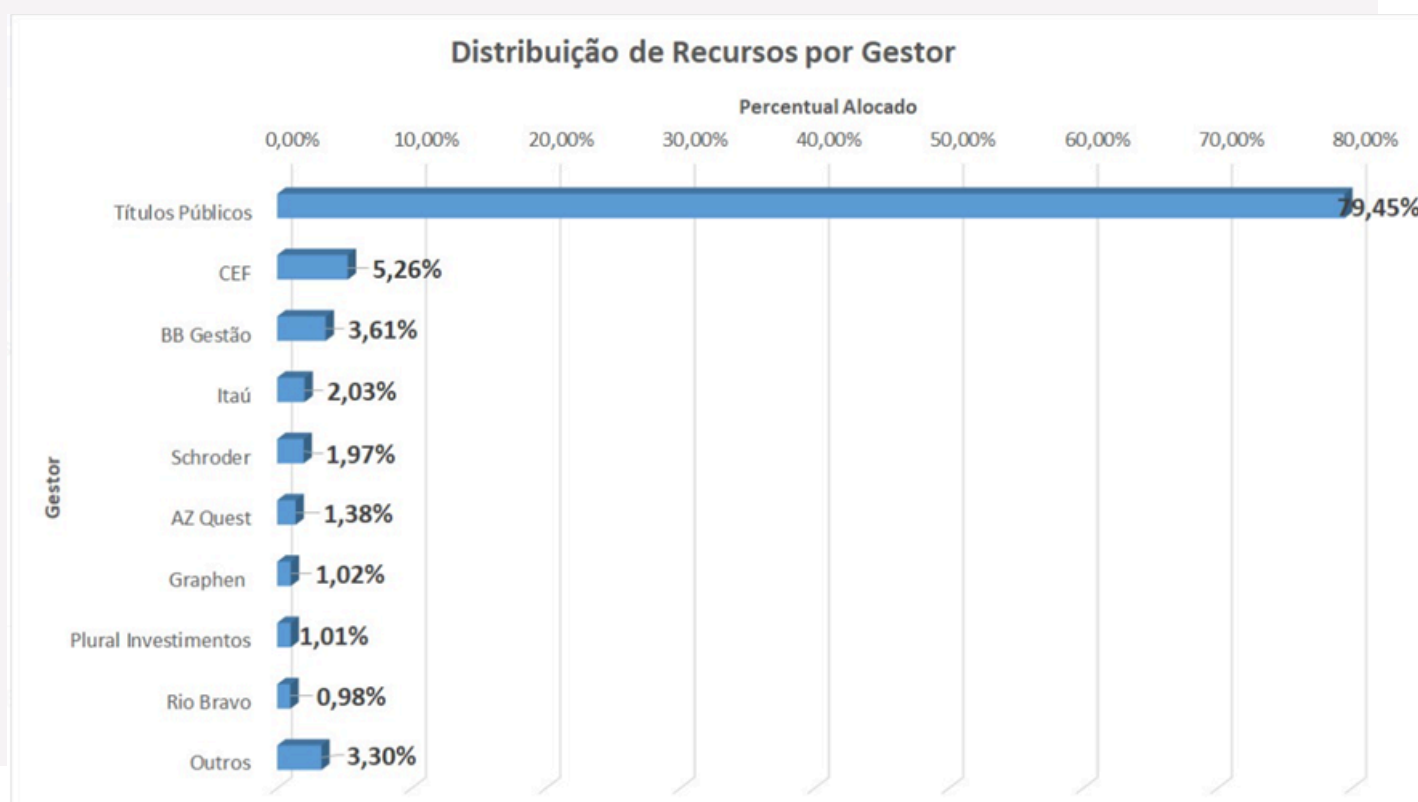


Figura 02 – Distribuição dos recursos garantidores por gestores.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

A nossa principal estratégia segue sendo o “IPCA+” estratégia que está fortemente correlacionado ao nosso passivo. Seguimos aumentando nossa alocação na estratégia “IPCA+” em função das oportunidades de mercado.



Figura 03 – Distribuição dos recursos garantidores por estratégia.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Risco do portfólio

O risco de nosso portfólio que é medido pelo VaR segue reduzindo. O Value at Risk amplamente utilizado e prevista em nossa Política de Investimentos quantifica a maior perda esperada para um horizonte de 252 dias úteis em um intervalo de 95% de confiança em condições normais de mercado. Trata-se de uma métrica de risco de natureza estocástica que mede o risco de mercado. Iniciaremos o próximo trimestre com um risco $VaR = 1,62\%$.

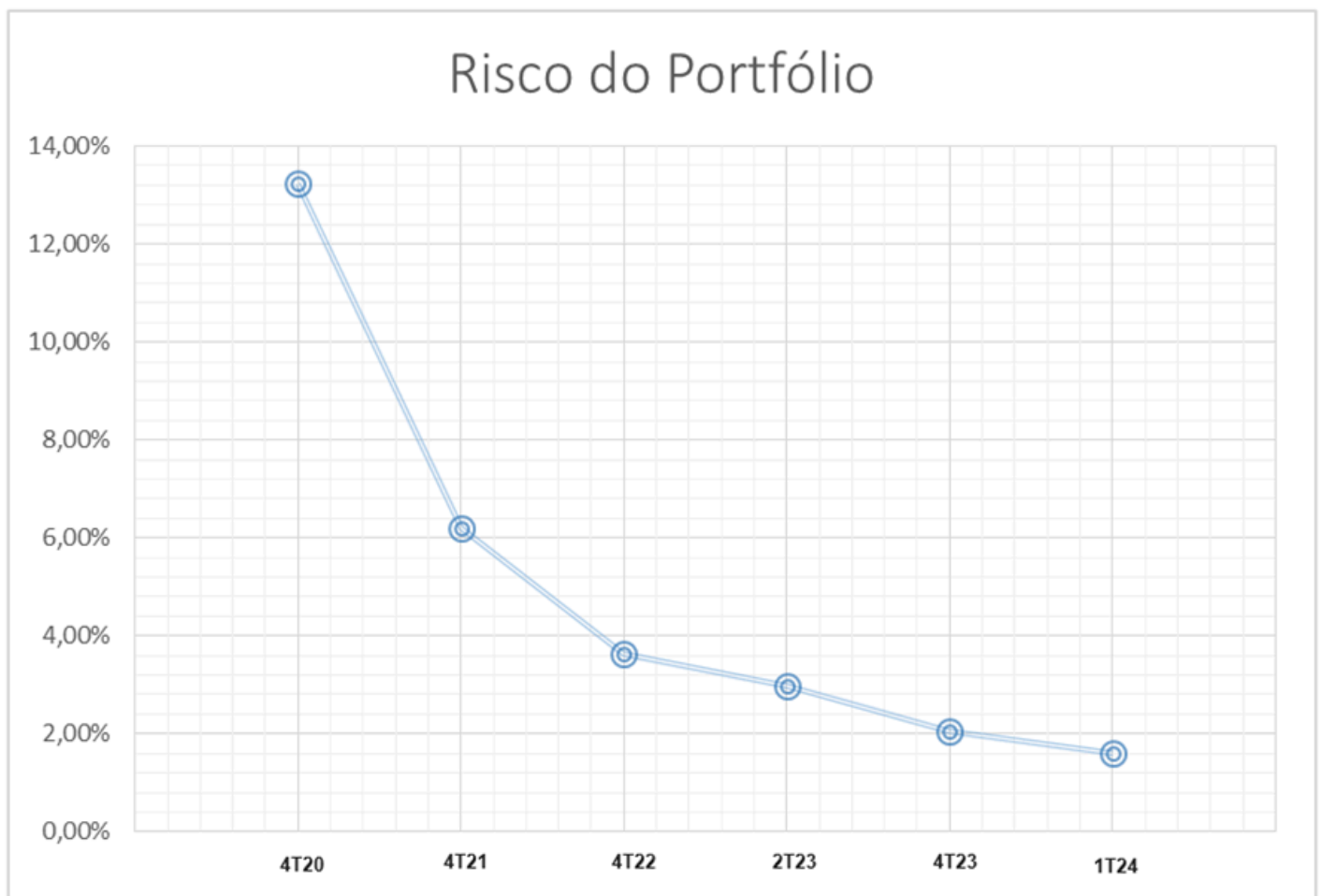


Figura 04 – Variação do risco do portfólio nos últimos anos.